

DIA DE NATAL

TEXTO: ISAÍAS 52.7-10

1) Encontrando o tema principal do Domingo através da leitura do Salmo, Antigo Testamento (ou Atos), Epístola e Evangelho;

O Natal é uma excelente oportunidade de encontro e reencontro com a mensagem do Evangelho. É, na verdade, o dia do Evangelho, pois se comemora a boa notícia de que o Salvador Jesus veio ao mundo. Também é uma realidade que muitos cultos de Natal apresentam pouca frequência por causa dos festejos do dia anterior. Em minha experiência pastoral já tive muito boas surpresas de pessoas que retornam ao ambiente de igreja em datas como essas. Assim não se pode desperdiçar palavras e tempos. Uma liturgia festiva, com pequenas introduções as leituras e hinos natalinos favorecem um ambiente de comunicação e fé.

Salmo 2

Atribuído a Davi em Atos 4.25 – “disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo”. O contexto do Salmo pode ser a coroação de Davi ou algum outro dos reis de Jerusalém. A estrutura mostra porque este texto foi escolhido para a perícopes do Natal:

1-3 – As nações se opõem ao Senhor.

4-6 – O Senhor estabelece o seu rei

7-9 – O governo do Filho

10-12 – Uma advertência.

Destaques que podem ser comentados antes da leitura:

- v. 4 – Aquele que habita nos céus dá risada. Nos faz lembrar o ditado popular: “quem ri por último, ri melhor”. Natal é o dia em que Deus começa a sorrir, implementando o plano de salvação.

- v. 7 – Versículo que será recordado inúmeras vezes na palavra de Deus: “Você é meu Filho, hoje eu gerei você”, inclusive na leitura da epístola para este culto.

- v. 10 a 12 – Natal também é dia de se posicionar frente ao Salvador. Festejamos o Natal por costume, tradição, feriado? O autor do Salmo desafia o leitor: “Sirvam o Senhor com temor e alegrem-se nele com tremor”. Lembra a introdução de cada mandamento no catecismo menor de Martinho Lutero: “Devemos temer e amar a Deus e...”. A aplicação de lei e evangelho também é estimulada pelo salmista, terminando com uma linda dose de consolo: “Bem-aventurados todos os que nele se refugiam”.

Hebreus 1:1-6 (7-12)

Natal é o dia do Filho. O texto de Hebreus é uma linda ponte entre Antigo e Novo Testamento. Natal é dia de celebrar que Deus, além de falar por meio dos patriarcas, profetas e até mesmo diretamente com algumas pessoas, agora fala por meio do Filho. Fala e se faz presente mediante o ministério da reconciliação. Jesus como herdeiro de todas as coisas. A Bíblia da Reforma tece o seguinte comentário: “Um herdeiro herda tudo o que pertence aos pais. Jesus, como Filho unigênito de Deus, compartilha com seus irmãos e irmãs a misericórdia, perdão e nova vida concedidos pelo Pai (p. 2093).

Jesus “é a expressão exata do seu Ser”: a fé nos faz entender que aquele pequeno ser, nascido no Natal, ainda frágil e com fraldas e hoje representado no meio dos presépios em nossas casas, é a expressão exata da natureza do Pai, tendo sido gerado eternamente do Pai. Ele possui e revela tudo o que é divino.

Recordar a procedência divina de Jesus ajuda a compreender porque o “Está consumado” da sexta-feira santa adquire sentido, pois ele fez a purificação dos “nossos” pecados. Hebreus tem muitas imagens sobre essa conexão. A explicação de Lutero pode ser utilizada como introdução. “Essas duas palavras (expressão, Ser) nos levam a compreender que o Pai e o Filho são de dois tipos e distintos de acordo com a pessoa, mas um só e indivisíveis de acordo com a substância. A palavra “imagem” indica que o Filho não é o Pai, e sim a imagem do Pai e uma pessoa diferente. A frase “de sua substância” indica que ele não está separado do Pai de acordo com a sua natureza, mas está junto com ele em uma única divindade e de igual substância, e é, assim, uma imagem da substância do Pai, não criado nem tendo um início em tempo anterior, mas vindo a ser e tendo sido desde a eternidade, assim como a substância divina não foi feita nem teve um começo, mas tem sido desde a

eternidade... Pois a substância divina é eterna, ao passo que tudo o que tem um começo é temporal” (AE 34).

João 1.1-14 (15-18)

Cada evangelista teve sua oportunidade de contar a história do Natal segundo sua perspectiva. Mateus, como excelente judeu, busca relacionar as diferentes profecias como o nascimento de Jesus. Começa pelas genealogias buscando os antecedentes de Jesus. Trata a complexa situação do casal Maria e José diante da gravidez, quando ainda não estavam casados. O Natal propriamente dito se resume ao versículo “Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia” (Mateus 2.1) e é o gancho para ampliar o espectro da salvação também para os não-judeus com a história dos sábios que buscam e visitam o recém-nascido Rei dos judeus.

Marcos pressupõe que os leitores já conheciam os detalhes do nascimento de Jesus e vai direto ao batismo de Jesus.

Lucas, como médico e com critérios científicos, faz uma verdadeira investigação para uma ter uma “narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram”. Busca informações, entrevista pessoas e organiza os dados para que os “Teófilos” da vida, os que querem ser transformados em amigos de Deus, possam conhecer melhor a mensagem, a vida e os milagres do Salvador Jesus.

O evangelista e discípulo João apresenta outra perspectiva muito diferente e que complementa os outros evangelhos. A história do Natal se resume ao versículo 14: “E o Verbo (logos como razão, significado, estudo) se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. ”

Tudo o que João acrescenta antes do versículo 14 se trata de que o Natal não foi um acidente, mas um plano muito bem preparado. Jesus não começa sua vida com o Natal, mas “se faz carne” desde a sua concepção e já começa a atuar. Um exemplo é o caso de quando Maria visita a Isabel (Lucas 1:41). “Ouvindo a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre”.

O Cristo pré-existente era ativo, como um agente do Pai na criação. “Sem ele nada do que foi feito se fez” (v. 3). O Antigo Testamento ensina claramente que Deus deu vida às pessoas por meio da sua Palavra. A vida estava neste Jesus ainda sem corpo. E essa vida era

a luz dos homens através da sabedoria e da lei. Agora o Verbo encarnado, a luz do mundo, vem para dar vida eterna.

O jogo de palavras para explicar o ministério de João Batista é interessante. Como dizia Lutero: “Ele não veio por conta própria, sem autorização... Ele esteve a bater nas portas, despertar os judeus e testemunhar do Senhor” (AE 22.43 - Bíblia da Reforma p. 1751). Ele veio só como testemunha para mostrar a verdadeira luz, “que vinda ao mundo, ilumina a todo homem”. Contrastes entre luz e trevas são comuns nos manuscritos judaicos do Mar Morto (século primeiro a.C.) e não devem ser atribuídos ao gnosticismo antigo. São imagens para mostrar que o mundo afastado de Deus é espiritualmente ignorante e cego.

A reação natural das pessoas diante da luz revelada no Verbo é de rejeição: “veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. Assim segue na atualidade. Mas a ação do Espírito Santo é poder para que sejam “feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. (v. 11-12).

João conclui a história do Natal compartilhando o mais inesquecível do seu contato com Jesus: a transfiguração. “E vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”. (v.14)

2) O aprofundamento de um dos textos (à escolha do escritor);

Isaías 52.7-10 – Leitura escolhida para o Sermão.

O objetivo do livro de Isaías está expresso no seu primeiro versículo: “Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá”. Entender o título ajuda a entender todo o livro. Para entender as profecias, é necessário que saiba o que estava acontecendo na terra, quais eram as questões em debate, o que estava na mente do povo, quais eram os seus planos com relação aos vizinhos, amigos e inimigos – e especialmente, que postura tomavam no país em relação a Deus e ao profeta, se mantinham a palavra e o culto a Deus ou a idolatria. (Bíblia da Reforma, p. 1081).

O clima do livro muda radicalmente quando Deus toma o comando: “O meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui”. (Isaías 52:6)

Motivação: Por que escolhi o texto de Isaías para a mensagem do dia do Natal? Antes havia comentado que Natal é objetivamente o dia do Evangelho. Evangelho pode ser sinônimo de biografia de Jesus, pode ser doutrina, evangélico pode ser nome de igreja e inclusive pode gerar preconceito e rejeição em alguns contextos, infelizmente. Mas antes de tudo, evangelho é ação. Muito mais que recordar o Natal como uma história que realmente ocorreu, precisamos ressaltar o que ela significa na nossa vida.

v. 7 – Quão formosos – Paulo cita este versículo para mostrar a necessidade da proclamação do Evangelho para que este possa ser de algum benefício. Romanos 10:13-15 - Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas.”

Boas novas, em grego literalmente é “evangelho”. Evangelho que apresenta diferentes sinônimos: “que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina”. É um recurso utilizado pelo profeta quando determinados conceitos ou jargões teológicos estão desgastados ou mal entendidos. Sugestão bem-vinda para nossos sermões e conversas evangelísticas. A profundidade de cada conceito pode gerar novos sermões. Paz! O que entendemos por paz, especialmente nós que estamos longe da Ucrânia ou outras regiões com conflitos e insegurança? O que é uma coisa boa na nossa vida hoje, quando nossa despensa está cheia, não tem mais lugar para guardar coisas, quando reclamamos mais que agradecemos, quando esquecemos de olhar para o lado e ser mais solidário? Salvação... salvar de que quando hoje condenação eterna, inferno e Diabo parecem ser palavras de museu ou politicamente incorretas? Isaías resume os vários sinônimos para evangelho quando localiza a ação salvadora: “Que diz a Sião: o teu Deus reina”. Quando Deus está no controle, a queda dos inimigos é real. Por isso é tão importante a petição da oração ensinada por Jesus: “Venha o teu reino”. Na explicação do Catecismo Menor de Martinho Lutero está escrito: “O reino de Deus vem por si mesmo, sem a nossa oração. Mas pedimos nesta oração que ele venha também a nós. Como acontece isto? Quando o Pai celeste nos dá o seu Espírito Santo para crermos, por sua graça, em sua santa palavra e vivermos em comunhão com Deus neste mundo e na eternidade”. Estamos no reino de Deus quando permitimos que Ele reine na nossa vida, quando sua sábia vontade passa a dirigir pensamentos e atitudes.

v. 8 . Atalaias – sentinelas que avisavam em caso de ataque inimigo. Sua visão do alto das muralhas lhes permitia olhar mais além do que os outros. Eles gritam pois já enxergam a vitória. Assim é a perspectiva de quem é trabalhado pelo Espírito Santo através do evangelho: se vê tudo de outra mirada, outros horizontes. Observam o retorno do Senhor não somente à cidade de Sião, mas à vida de cada um.

v. 9 - Júbilo e exaltação em meio às ruínas. A lei mostra nossas ruínas e o desastre que o pecado gera na nossa vida, para que a alegria do retorno do Senhor seja realidade. Esse é o verdadeiro consolo do povo de Deus. A remissão de Jerusalém passa primeiro por identificar e visualizar as ruínas. O sentido do Natal somente será valorizado quando a lei for pregada adequadamente. Natal já é uma festa com muitas alegrias alternativas (presentes, festa, encontro familiar) onde a verdadeira alegria e motivo da vinda de Jesus pode ficar despercebido.

v. 10 – Braço no pensamento israelita significa uma imagem de força. Desnudar o braço é como arremangar as mangas na nossa maneira de falar. É poder ver a ação de Deus de maneira real. No entanto, o poder do Senhor é aterrorizante para os pecadores que não se arrependem, mas alegria para aqueles que foram declarados santos a sua vista. E essa salvação não estava limitada ao povo de Israel: “todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”. Natal é uma festa universal onde cada povo tem tradições diferentes, onde as tradições cruzam fronteiras e geram novos hábitos, costumes culinários e rituais. Excelente oportunidade para revelar o verdadeiro motivo da celebração natalina.

3) O que eu pregaria? Ideias e ilustrações.

A ideia de escolher o texto do Antigo Testamento para o culto festivo do Natal é incentivar o testemunho dos cristãos sobre o verdadeiro sentido do Natal. Muitas são as tentações que o cristão sofre atualmente ao festejar o Natal. Passou a ser uma festa de consumo, onde os presentes, a comida e os excessos passaram a ser o centro das preocupações. Este ano é uma exceção pois não se forma um feriadão, ocasião em que muitas pessoas aproveitam para viajar nesta época e as igrejas ficam vazias. Parece uma festa de 15 anos onde somente a debutante está no salão. Os convidados escolhem outras atividades em lugar de festejar com a aniversariante.

Como cristãos, somos atalaias para difundir o evangelho, a melhor das notícias. Pessoalmente lembro muito bem do natal que passei com meu pastor orientador do estágio. Depois do culto, fomos comer a um restaurante com a sua família. Nesse momento, suas filhas eram pequenas e tinham ganhado bonecas de presente. Enquanto esperávamos pela comida, uma delas ficava penteando a boneca, observando seus detalhes. A mais nova, no entanto, surpreendeu a todos, pois ia de mesa em mesa mostrando sua boneca para pessoas desconhecidas. As duas atitudes são importantes. Mas o Natal, como o dia do evangelho propriamente dito, precisa principalmente de um enfoque missionário, evangelístico, de testemunho aos que ainda não o celebram como o dia da sua salvação. Celebrar na igreja é bom e fortalece a família da fé, mas a notícia do Natal precisa ser divulgada com dinamismo e audácia.

Impacto do evangelho. Quando leio o versículo 8 que “com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do Senhor a Jerusalém” e a localização e festejo dos atalaias por visualizar primeiro a vitória, lembro de uma parte do filme Sociedade dos Poetas Mortos. O professor muito criativo convida seus alunos a subir nas mesas da sala de aula e ver tudo desde outra perspectiva. Assim é a vida na fé cristã. Vemos tudo, até mesmo o céu, com outra mirada. Somos consumidores do evangelho ao mesmo tempo que somos motivados a ser atalaias da vitória do Natal. Festa universal onde praticamente todo o mundo detém suas atividades para festejar, muitas vezes sem comemorar o verdadeiro sentido e alegria que temos no nascimento do Salvador Jesus. Como pastores e igreja, Natal representa um cardápio forte para um lindo e criativo encontro com Deus e entre os irmãos na fé. Bênçãos de Deus.

Rev. Christian Hoffmann

luteranos@gmail.com – Montevideu, Uruguai.